



## LIÇÃO 09

### O PODER DE DEUS<sup>i</sup>

Não poderemos ter correto conceito de Deus, se não pensarmos nEle como onipotente, assim como Onisciente. Quem não pode fazer o que quer e não pode realizar o que lhe agrada, não pode ser Deus. Como Deus tem uma vontade para decidir o que julga bom, assim tem poder para executar a Sua vontade. O poder de Deus é aquela capacidade e força pela qual Ele pode realizar tudo que Lhe agrada, tudo que a Sua sabedoria dirija, e tudo que a infinita pureza da Sua vontade resolva. Como a santidade é a beleza de todos os atributos de Deus, o poder é aquilo que dá vida e movimento a todas as perfeições da natureza divina. Sem o poder, a Sua misericórdia seria apenas uma débil piedade, as Suas promessas um som vazio, as Sua ameaças mero espantinho.

“Uma vez Deus falou, duas vezes eu ouvi; que o poder pertence a Deus” (Sl 62:11, NVI). “Uma vez falou Deus”: nada mais é necessário! vede a Sua imutável autoridade (Sl 18:13-15; 89:6; Dn 4:35). Esta realidade foi amplamente descortinada quando Deus Se encarnou e tabernaculou entre os homens: veja Mt 8:3; Jo 11:43-44. Os ventos tempestuosos e as ondas bravias se aquietaram a uma só palavra dEle, e uma legião de demônios não pôde resistir à Sua ordem repassada de autoridade.

“O poder pertence a Deus”, e somente a Ele. Nem uma só criatura, no universo inteiro, tem sequer um átomo de poder, salvo o que é delegado por Deus. Mas o poder de Deus não é adquirido, nem depende do reconhecimento de nenhuma outra autoridade. O mais poderoso dos homens não pode acrescentar sequer uma sombra de poder ao Onipotente. Ouça o desafio em Jó 38:4-6. Quão completamente o orgulho do homem é lançado ao pó! Quem é capaz de contar todos os monumentos do Seu poder? Mesmo aquilo que é demonstrado do Seu poder na criação visível está inteiramente fora da nossa capacidade de compreensão, e menos ainda podemos conceber da onipotência propriamente dita (Jó 26:14).

Consideremos agora o poder de Deus *na criação*. “Teus são os céus, e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude tu os fundaste. O norte e o sul tu os criaste” (Sl 89:11-12). Antes de poder trabalhar, o homem precisa ter ferramentas e material, mas Deus começou com nada, e só por Sua palavra fez do nada todas as coisas. Deus “falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu” (Sl 33:9). “Disse Deus: Haja...” e assim foi (Gn 1).

A majestosa estrutura da natureza universal emergiu do nada. Haja estas coisas, disse Deus. Nada acrescentou; e logo o edifício maravilhoso se ergueu, adornado com todo tipo de beleza, pondo à mostra inumeráveis perfeições, e proclamando em meio a extasiados serafins o louvor do seu grande Criador.

Considere-se o poder de Deus *na preservação*. Nenhuma criatura tem poder para se preservar a si mesma (Jó 8:11). Portanto, Deus é denominado o Preservador dos homens e os animais (Sl 36:6). Ele sustenta "todas as coisas, pela palavra do seu poder" (Hb 1:3). Verdadeiramente, Ele sustenta com vida a nossa alma (Sl 65:9).

Considere-se o poder de Deus *no governo*. Tome-se a restrição que Ele impõe à maldade de Satanás. Este é cheio de ódio a Deus, e de diabólica inimizade contra os homens, particularmente contra os santos (1 Pe 5:8). Mas, embora mal percebido pelos homens, Deus o refreia em grande medida, impede-o de levar a cabo os seus maus desígnios, e Lhe impõe limites dentro das Suas ordenações.

Assim também Deus restringe a corrupção natural dos homens. Ele suporta suficientes erupções do pecado para mostrar que terríveis estragos têm sido causados pela apostasia do homem, que rompeu com o seu Criador, mas quem pode conceber a que medonho extremo os homens iriam se Deus retirasse a Sua mão repressora? Que desenfreada licenciosidade e obstinada loucura triunfariam no mundo, se o poder de Deus não se interpusesse para fechar as comportas do mal! Ver Sl 93:3-4.

Considere o poder de Deus *no juízo*. Quando Ele fere, ninguém Lhe pode resistir: ver Ezl 22:14. Quão terrivelmente isso foi exemplificado no dilúvio! Deus abriu as janelas do céu e rompeu as grandes fontes do abismo, e (excetuando-se os que estavam na arca) a raça humana inteira, impotente diante do furor da Sua ira, foi tragada. Uma chuva de fogo e enxofre caiu do céu, e as cidades da planície foram exterminadas. O Faraó e todos os seus exércitos nada puderam, quando Deus soprou sobre eles no Mar Vermelho. Que palavra terrificante, a de Rm 9:22! Deus manifestará o Seu tremendo poder sobre os réprobos, não apenas encarcerando-os na Geena, mas preservando sobrenaturalmente os seus corpos como também as suas almas em meio às chamas eternas do lago de fogo.

Bem que deveriam tremer todos, diante de um Deus tal! Tratar desconsideradamente Aquele que pode esmagar-nos mais facilmente do que nós a uma traça, é suicídio. Desafiar abertamente Aquele que é revestido de onipotência é o cúmulo da insanidade. Para colocá-lo de forma mais simples, é meramente parte da sabedoria dar ouvidos à Sua ordem: "Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando em breve se inflamar a sua ira" (Sl 2:12),

Bem que a alma iluminada deve adorar um Deus tal como esse! As estupendas e infinitas perfeições de um Ser como Deus requerem fervoroso culto (Ex 15:11). Bem que o santo pode confiar num Deus tal como esse! Nada Lhe é demasiado difícil. Se Deus fosse limitado em poder e força, aí sim, poderíamos ficar desesperados.

Mas, vendo que Ele Se reveste de onipotência, nenhuma oração é tão difícil que Ele não possa responder, nenhuma necessidade é tão grande que Ele não possa suprir, nenhuma paixão é tão forte que Ele não possa subjugar, nenhuma tentação é tão poderosa que Ele não nos possa livrar dela, nenhuma miséria é tão profunda que Ele não possa aliviar (Sl 27:1; Ef 3:20-21).

---

<sup>1</sup> Fonte: PINK, A. W. *Os Atributos de Deus* (Editora Pes).